

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 825
 GUIMARÃES, 23 de Novembro-1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A Exposição de Pintura do Prof. ABEL SANTOS

No Salão Nobre do «Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães» foi inaugurada, ontem, a exposição de Pintura do raro temperamento de Artista, que é o Prof. Abel dos Santos, e que teve requintes de solenidade pelos inúmeros

lamento que transforma e modifica o aspecto dos objectos, dos frutos ou das flores. Também, no retrato, o Prof. Abel Santos mostra-se-nos seguro e revela as suas enormes possibilidades neste ramo de pintura. Imprime-lhes perso-



O Largo Martins Sarmento — Óleo do Prof. Abel Santos, em exposição

convidados que se dignaram visitá-la, nomeadamente o Ex.º Senhor Governador Civil e os representantes das Autoridades, dos organismos corporativos e das instituições culturais.

Um bom estilo e uma boa técnica, realmente, resultantes de equilíbrio, tanto nas letras como nas artes.

Eles bastam para tornar acreditadas as virtudes dum Artista e poderá dizer-se, sem embargo, que o pintor Prof. Abel dos Santos, a quem nos habituamos a admirar na colaboração artística emprestada ao «Comércio do Porto», conseguiu, nesta sua apresentação ao público vimaranense, reafirmar os seus créditos e igualar-se aos grandes mestres.

Os seus quadros são plenos de fidelidade e de frescor. Neles se aprecia a ágil destreza dos seus pincéis e os olhos extasiavam-se pela fluidez dos cambiantes.

A luz que os nimba, é adoradora e dócil e reflecte nas suas telas o murmúrio de beleza que é todo o segredo da sensibilidade pouco vulgar deste inspirado pintor que não tem parentescos estudados ou forçados.

Como paisagista, a ponderação do desenho e da cor sublimam-o de uma robustez pouco vulgar e os seus panoramas afirmam as suas mais nobres qualidades ao estampar o rebrilho dum fio de água corrente, os montes de rugosidade lamacenta, a elevação dum valado num campo, o aconchego inebriante dum jardim ou a ressurreição dum recanto de cidade, de praia ou de aldeia.

Não há mínimos de sensibilidade, e os quadros deste género exprimem transfusão de colorido que é, neste apreciável pintor, um dos seus maiores predicados e o revestimento do seu grande talento.

A «Natureza morta», de que nos apresenta breve trabalho, adorna e favorece as suas aptidões e qualidades técnicas, pelo que o seu anseio de tradução perfeita significa.

Aproxima-se muito da verdade e não abusa do empaste-

nalidade e serena compostura — o que deveras encanta e reforça a nossa opinião sobre o seu sensível progresso —, como se tivesse perfeita noção da vida de cada um dos retratados e das suas ardentes paixões.

Felicitemo-lo vivamente e agradecemos-lhe a amabilidade do convite endereçado.

FARPAS

Houve dias de incerteza, Longas horas de tristeza, De paixão e... saudade! Hoje fugiu a amargura... Já há Círculo de Cultura Musical, nesta cidade.

Quando ela é forte... não parte! Voltaram os Saraus d'Arte Que tanta gente encantaram! Com eles os bons instantes Das reuniões elegantes. «... Sofreram mas triunfaram!»

Louvi sempre a iniciativa Que educa e que cultiva Ou nos fornece um conselho... Louvo a Escola do Amador De Teatro e o Professor Luis Filipe Coelho.

Em lugar das reuniões Nos Cafés e nos Salões — Perdição de muita alma — Vão os nossos empregados Do comércio, entusiasmados, 'Studar a Arte de Talma.

Parabéns a esta terra! Nem sempre tudo é guerra A 'spalhar a dor, o mal... Agora estou convencido De que não falha o pedido Feito à Mesa do Hospital.

E já que a Mesa consente Ser reeleita e que a gente Dorme, agora, sossegado... A todo o irmão compete Dizer-lhe, no dia sete: — Presente e muito obrigado!

Darmoa.

Senhora francesa

Dá lições de francês em casa dos alunos, ou em sua casa, R. de Santo António, 87.

Serenidade

Fugaces labuntur anni!
 Hor. Od. Lib. II, XVI.

Já meio séc'lo andado, eu quisera
 Dar um balanço em forma, à minha vida,
 A ver se, desta feita, eu conhecera
 Se foi a meta ganha ou se perdida.

Tudo o que soube e vi nesta corrida,
 Fôra melhor não vira e não soubera;
 Entre os destroços da Ilusão mentida,
 Vejo a Verdade em rigidez austera.

Dois terços hei trilhado da carreira,
 E, sem temer a hora derradeira,
 Do Mal iníquo não me resta a pena;

Do que não fiz por bem, arrependido,
 Sinto a alegria do dever cumprido,
 Terei do carroeiro a fé serena.

10-9-1947.

MENDES SIMÕES.

CONTRASTES!...

O toque da Caridade

Os jornais locais, «Comércio e Notícias de Guimarães», já iniciaram a sua campanha em prol dos pobrezinhos do Natal, ou melhor, em prol daqueles infelizes a quem tudo falta, quer quanto a alimentação, quer quanto a vestuário e outros agasalhos, quer, ainda, quanto ao mais insignificante conforto que cada ser humano deveria ter.

Porque assim é, a campanha em referência é mais uma demonstração de bons sentimentos humanos e cristãos das pessoas que dirigem os referidos jornais e as quais, à semelhança do que têm feito em anos anteriores, procuram prosseguir na Cruzada do Bem perante os horrores da miséria de que foram vítimas tantos e tantos nossos semelhantes.

De esperar é, por isso, que o bom êxito dessa campanha constitua um exemplo de boa solidariedade humana, isto é, mais uma revelação da generosidade de todos os corações que repelem a indiferença do Amor pelo próximo.

O Natal tem, no calendário das Festas do ano, um significado de invulgar meditação e não nos devemos esquecer de que seria nessa quadra festiva que os pobrezinhos mais sentiriam os efeitos da sua triste situação de pobreza, se junto deles não fossem os bons Corações e as boas Almas. Nos seus lares, muitas vezes frios e desprovidos de uma ração de pão e de uma gota de azeite para um caldo, quantas lágrimas e quantas amarguras ali entristecem o ambiente familiar e muito principalmente quando se trata de pobres envergonhados, os que mais sofrem debaixo das suas humildes e silenciosas telhas, as torturas de uma vida sem alegria e até sem a própria vontade de viver! São esses, os pobres envergonhados, os seres humanos de mais digna compaixão, porque, sem coragem para estenderem a mão à Caridade na via pública, sofrem dia e noite as consequências mais trágicas da sua vida. Que esse pobres não sejam também esquecidos, é o apelo que daqui fazemos a todas as

personas que sabem cultivar o sublime preceito da Caridade e pronunciar a mais comvente oração da bondade. No Natal, como diz «Simões Müller»,

Sobem ao Céu orações,
 brilha a estrela mais intensa,
 nasce um perfume de crença,
 pulsam mais os corações.

A título de esclarecimento

No último número do «Notícias» disse o ilustre colaborador Zé Manel, referindo-se à publicação de um recente decreto sobre a extinção da mendicidade, que o número de mendigos havia aumentado cá na nossa cidade, queixando-se de não serem tomadas providências sobre esse facto. Esqueceu-se, porém, o colaborador referido de dizer que, desses mendigos, andrajosos uns, chaguentos outros e ainda mal educados, a maior parte não pertence à cidade e concelho de Guimarães. Pertencem a outros concelhos que, positivamente, não praticam a assistência que se pratica em Guimarães.

De resto — pondo apenas de parte esta circunstância — nós pensamos da mesma forma e é para lamentar, de facto, o que se vê a tal respeito, sobretudo porque quem vem a esta terra e não conhece a proveniência de tantos mendigos, não poderá, com certeza, fazer justiça à Obra de Assistência que existe na cidade e concelho. E quanto a providências nesse sentido, fazemos votos para que sejam tomadas.

x.

Presidente da República

Faz amanhã anos o Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, Venerando Presidente da República Portuguesa, a quem «Notícias de Guimarães», apresenta os mais respeitosos cumprimentos com votos de muitas prosperidades pessoais.

De Lisboa No MEU

Por AURORA JARDIM

MODA

Sempre a moda: é o assunto mais discutido neste momento, tornando as senhoras perplexas e entusiasmadas.

Perplexas antes — coloridas de entusiasmo depois de se resolverem a usar a saia mais comprida e os ombros descaídos.

E hesitantes, por fim. Na Baixa, tudo se pode pôr e ninguém repara, mas nos bairros mais afastados o povo ri e troça quando vê saias pelo tornozelo, chapéus em cima da orelha e ancas postiças. O que não deixa de ser bom para refrear exageros...

E o que se vê, então?

Muito veludo canelado na rua e de cristal à noite;

Chapéus altos ou baixos, grandes ou pequenos, de veludo feltro, malha ou peninhas — mas sempre descaídos para o lado direito. Deste lado, o cabelo está liso; do outro, tem caracóis;

Colares todos feitos em moedas douradas e brincos a dizer;

Penas de galo como guarnição. Para tarde: aigrettes e paradis;

Casacos curtos em feito de casaca ou fraque;

Estolas de peles várias, principalmente de raposas white-face;

Sapatos em variadas cores: malva, azul, roxo, preto, amarelo-ouro. Saltos finos. Fitas na perna e em laços;

Sacas mais pequenas. De todas as cores;

Ancas postiças que se colocam com uma fita ou se encontram na cinta pequena tendente apenas a apertar a cintura;

Para a rua, as saias não são demasiado compridas; pelo meio da barriga da perna;

Sob o vestido corola ou volubilis (com muita roda) colocase a saia engomada e renasce a crimoline.

O abastecimento de águas à cidade de Guimarães

O início das obras de construção da central elevatória

Com a assistência do ilustre Chefe do Distrito e das autoridades concelhias de Guimarães, será dado início, amanhã, às importantes obras de construção da estação elevatória das águas do Rio Ave para abastecimento desta cidade.

Essa estação será construída um pouco acima do Parque do Turismo das Caldas das Taipas, junto do Rio Ave. Tão útil como necessário melhoramento está orçado em alguns milhares de contos.

CANTINHO

Nesta segunda-feira, 17. Chegou ontem O Galato. De quinze em quinze dias, nunca falha.

Está ali, inteirinha, a colecção. Há três anos, eu lia-o todo, todo.

Com o volver dos meses, lia menos.

Mas o que ontem chegou, prendeu-me rijo.

Mesmo embaciando os olhos, li-o todo.

Também Lisboa vai viver da Obra. Da Grande Obra d'O Galato.

Anda muito cansado o meu Gualberto!

Consentiu que um Colega me chamasse maluco.

Caduco me disse eu, e já bastava.

Quer saber o que eu pensei?...

As dezassete linhas do belo Francês do final de Ferreira Torres esgotaram-lhe as energias.

De Ferreira Torres, as duas lindas páginas, arrancadas ao doce minério dos seus Cadernos Selectos.

São uns Cadernos de valor bem alto!

6.

D. Guilherme da C. Guimarães

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso ilustre Conterráneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os mais respeitosos cumprimentos com votos pela continuação da sua preciosa saúde.

As tabelas das Pensões

Recebemos da I. G. A. a seguinte nota:

«Apesar de vários avisos publicados na Imprensa, verifica-se que muitos proprietários de pensões, casas de pasto e alguns hotéis, ainda não fizeram visar as suas tabelas de preços, desconhecendo-se assim se estão praticando a baixa de 10 % determinada por despacho ministerial de 2 de Julho último.

A fim de garantir o exacto cumprimento do referido despacho, avisam-se todos os interessados de que, até ao fim do corrente mês, devem enviar para o respectivo «visto» as tabelas em duplicado, referentes ao mês de Junho próximo passado, à respectiva Delegação Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Braga.

Mais comunica esta Delegação que a partir de 1 de Dezembro próximo, será adoptado rigoroso procedimento contra os proprietários dos estabelecimentos deste género cujas tabelas não estejam visadas.»

Compre-se TERRENO para construção de fábrica junto da cidade. Carta à redacção a M. P.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

O Belenenses bateu, imerecidamente, o Vitória por 1-0

Se o encontro de domingo passado na «Amorosa» tivesse tido como vencedor o Vitória, não teriam de que se admirar as inúmeras pessoas que o presenciaram. De facto, os vimezanenses jogaram de maneira a merecer o triunfo ou, pelo menos, o empate. Se na primeira parte o balanço geral do jogo pendeu algo para o lado do Belenenses, justificando o tento obtido, depois do intervalo os vitorianos passaram a mandar abertamente no terreno, «sufocando» por vezes os lisboetas, que só conseguiram safar-se da derrota pela denodada e destemida acção da sua defesa e ainda porque os dianteiros alvi-negros teimaram na execução de jogo alto na zona de golo, no que não podiam levar vantagem dada a estatura dos homens que se lhe opunham.

O Vitória, que aos 31 minutos perdía por 1-0 — tento feito por Narciso, extremo-esquerdo de Belém, e em cuja marcação não se isentou de culpa a defesa vimezanense, por desatenção — o Vitória, iam dizendo, ao contrário do que se vinha verificando nos encontros anteriores — e isso foi a melhor prova de que o querer é poder — reagiu de maneira admirável e tomou ascendente duradouro sobre o Belenenses, que aflitivamente manteve a posição de vencedor pela tangente, remetendo-se para tanto a um sistema de defesa pouco airoso para quem é, ou pelo menos tem sido sempre, considerado dos maiores do futebol nacional. Na verdade, aquela tática de bola fora, adoptada para o final da partida, foi prova eloquente de temor ao adversário e reveladora de bem pouca confiança nos recursos próprios.

Neste encontro o Vitória, sem ter feito ainda aquilo para que tem capacidade, demonstrou aos cépticos e aos derrotistas que continua capaz de bem honrar Guimarães e de enfrentar sem grande desnível de valor técnico os mais categorizados adversários do país. Positivamente no domingo a sorte não esteve do seu lado. Se tivesse estado, o Belenenses não sairia vencedor mas sim vencido.

O encontro, talvez por ter sido marcado meia hora mais cedo do que é costume, não teve a assistência que se esperava, estando todavia o campo bem garnecido.

Arbitrou o encontro o juiz portuense Domingos Miranda,

O ZÉ-MARIA VOLTOU À VIDA...

Por TATIANA Y. DE SOLONITSI.

Quando sentiu fechar-se sobre ele o portão de ferro da Penitenciária, o Zé-Maria não teve nenhuma impressão de alegria ou alívoro. Só indiferença e nada mais. A vida, afinal, continuava com a única mudança do horizonte mais largo, mais vasto. Ele tinha pensado nesse momento durante os seis anos de pena, como um sonho impossível e inebriante, e agora que tinha chegado o Zé-Maria admirava-se de não sentir nada, nenhuma reacção vinda da sua alma ou do seu coração. Já levado pelos nervos tensos, martelando a rua com passos largos, como um autómato; parecia que um outro homem, um desconhecido, tinha entrado no seu corpo e lá ficara sem pedir licença...

Seis anos, cada dia dos quais ele tinha pensado na sua saída! Imaginava um dia de sol, cheio de risos frescos de crianças e a cidade aos seus pés, sorridente. Mas a realidade era bem diferente. Ao sair para a rua, logo esta indecisão: Para onde ir? Para a direita? Para a esquerda? Em frente? O Zé-Maria optou pela es-

que, de maneira geral, se saiu bem.

O Belenenses teve na defesa o seu mais destacado sector. No ataque, a asa esquerda foi a que mais se distinguiu.

No Vitória todos jogaram com grande apego e vontade de acertar, não havendo citações especiais a fazer.

A propósito, queremos aqui lembrar a Rebelo que não é nada agradável à vista dos assistentes aquele seu exclusivo das meias caídas, quando joga. As meias são para cobrir e proteger as pernas e não para serem usadas como «soquets». A melhor maneira de um jogador se tornar notado, é tentando jogar o melhor que pode e sabe.

O resto... é teatro!

Formação dos grupos:

Belenenses — Sério, Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Nunes, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

Vitória — Machado, Garcia e Costa; Luciano, Curado e Teixeira; Franklin, Rebelo, Briosso, Miguel e Alcino.

Depois deste encontro e em prosseguimento do torneio da «Taça António Bravo», em disputa entre as equipas da Escola de Atletas do Vitória, jogaram os Júniores B e o Infantil A, tendo a exibição dos «miúdos» deixado boa impressão pelos progressos revelados e pelo jeito que muitos deles demonstraram.

Triunfou por 3-2 o Infantil A, mas o empate traduziria melhor o equilíbrio manifestado. Arbitrou, com todo o rigorismo das leis, João Passos, um dos instrutores da Escola.

J. G. F.

Festas Nicolinas

As festas nicolinas que vão realizar-se, de novo, promovidas pela briosa mocidade académica, serão anunciadas na forma dos demais anos, na noite do próximo sábado, dia 29, com a entrada na cidade do cortejo do «Pinheiro».

A Comissão promotora procura imprimir a todos os números dos tradicionais folgedos todo o brilho possível e o seu maior entusiasmo.

Oxalá que sejam coroados do melhor êxito os seus esforços.

VERDADES como punhos

Anda por essas ruas um rapaz alto, esquelético, andrajoso, de óculos de lentes fortes, alcunhado de *Verrumas*.

Talvez por doença que teve quando criança, esse pobre rapaz ficou inutilizado, podendo dizer-se mesmo um anormal.

Conseguiu arranjar uma pequena caixa e fez-se engraxador.

O garotio não o larga, dirigindo-lhe dichotes e, por vezes, arremessando-lhe pedras que chegam a molestá-lo.

E não só ao garotio temos visto abusar daquele pobre infeliz, pois pessoas de certa posição também se intetêm, fazendo-se por vezes verdadeiras assembleias à volta do *Verrumas*.

Que mentalidade a dessas pessoas!

Presentemente esse infeliz está impossibilitado de trabalhar. E o que sucede então?

Pela principal praça da cidade vemo-lo apoiado em duas moletas, andrajoso, exalando mau cheiro, pedindo esmola, insultando os que lhe negam e, nos momentos vagos, para maior escárnio dos mais rudimentares princípios de higiene, senta-se nas entradas dos cafés e aplica, na enorme ferida que tem numa das pernas, sanguessugas que faz transportar num pequeno frasco de vidro.

Tudo isto é vergonhoso e inacreditável. Oxalá que imediatamente se tomes providências no sentido de se acabar com cenas desta natureza.

Zé Manol.

Vem aí o NATAL!

OS POBREZINHOS ESPERAM NÃO SER ESQUECIDOS

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhes vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é já tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES	500\$00
E. C. A.	50\$00
Anónimo	250\$00
Eduardo Lemos Mota	20\$00
A transportar	820\$00

palavras de misericórdia, de perdão e de esperança. Nem tudo tinha acabado. Podia refazer a sua vida e queria-a agora diferente, mais calma, mais pura.

Absorto nos pensamentos, tinha andado sem rumo. A velha mala de correias não lhe pesava muito e sentia-se pouco à vontade no fato que nunca mais tinha vestido. A sua primeira ideia foi encontrar um sítio onde passar a noite. Ah! Se a sua velhinha ainda estivesse viva, como tudo seria diferente! Mas o desgosto tinha-a matado e as irmãs não teriam com certeza nenhuma alegria em vê-lo voltar com medo que ficasse a viver à custa delas. Havia a Umbelina, uma prima varina que morava na Madragoa. Mas sabendo ela, toda a gente o saberia e o melhor era não reatar com o passado. Daqui a algum tempo, alguém diria: «E' verdade, menina Umbelina, e o seu primo Zé-Maria, que é feito dele? Não era agora que devia acabar o seu tempo? Olhe que já lá vão seis anos...» E a Umbelina respondia: «Não voltei a ter notícias dele, não. Naturalmente ainda não o soltaram, mas qualquer dia deve estar por aí...» E ele longe, o bem longe de Lisboa e de Portugal... Um eléctrico passou à sua frente e parou. O Zé-Maria resolveu tomá-lo. Subiu e ficou de pé... «Ainda tem

MÓVEIS E DECORAÇÕES ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

676

VENDE-SE

a quinta das Quintões de Baixo, situada na freguesia de Fermentões, muito perto de Guimarães. Paga 7 carros de medidas, produz em média 12 pipas de vinho e tem muito mato e bravio. Para mais informações, dirija-se ao Solicitador Francisco Faria.

REPARAÇÕES — máquinas de escrever, registadoras, costura, fotográficas — Rua de Santo António, 26.

Círculo de Cultura Musical

Iniciou-se ontem a II Temporada do Círculo de Cultura Musical, com um magistral concerto, no Teatro Jordão, pela Orquestra Sinfónica Nacional.

A assistência a este concerto foi numerosa e distinta e os executantes colheram estrondosos aplausos no decorrer da exibição do magistral programa.

Ao acontecimento nos referiremos de novo no próximo número.

Um APEADEIRO em INFIAS

Devido a uma petição dos elementos mais importantes desta ridente freguesia, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, está em estudo a instalação dum apeadeiro, que servisse as deslocações de todos os seus numerosos habitantes.

Como o assunto continua a ser acarinhado, é muito possível que no próximo ano seja deferido esse justíssimo desejo, de Santa Maria de Infiães ter um apeadeiro privativo.

Peças de bicicleta

No Monte de S. Pedro, freguesia de Azurém, apareceram dentro de um poço várias peças de uma bicicleta que serão entregues a quem provar pertencer-lhe, dando indicações e pagando este anúncio.

A importante Freguesia de POLVOREIRA já tem luz eléctrica

Inaugurou-se oficialmente no domingo, pelas 15 horas, na vasta e populosa freguesia de Polvoreira, o grande melhoramento da luz eléctrica, grande aspiração do povo de Covas, cujas consequências, nesta rica região industrial, terão a maior amplitude num futuro próximo.

O acto foi presidido pelo ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, que procedeu à ligação da luz, assistindo os Srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Rev. Manuel Pereira Fernandes, zeloso pároco da freguesia; Francisco de Assis Pereira Mendes, Fernando Lage Jordão, José Luis de Almeida, Joaquim da Silva Xavier, António Esteves, Jacinto Ribeiro, Manuel Martins Fernandes, João Xavier de Carvalho, instrutor dos Escutas; Fortunato da Cunha, Presidente da Junta de Freguesia; e outras pessoas.

Sobre o acontecimento falaram os Srs. José Luis de Almeida e Francisco Pereira Mendes, que disseram das vantagens do melhoramento e enalteceram as figuras proeminentes do Estado Novo.

O Presidente da Junta, Sr. Fortunato da Cunha, fez referência ao auxílio prestado pela Câmara e à boa vontade do Sr. Fernando Jordão, aos quais agradeceu.

O Sr. Dr. Augusto Cunha agradeceu o convite feito e prometeu que a este melhoramento, é muito possível que no próximo ano seja deferido esse justíssimo desejo, de Santa Maria de Infiães ter um apeadeiro privativo.

Cachorra Coelheira

Desapareceu do Bairro da Arcela uma cachorra amarela, que pertence ao Manuel do Café do Toural, que pede o favor de lha entregar a quem conheça o seu paradeiro.

o dinheiro presos por um alfinete na algibeira interior do casaco.

Foi no terceiro dia que ele falou com o patrão Lopes, cara tismada pelo vento e pelo sal marinho, dura como couro de carneiro e olhos claros debaixo de sobranceiras fartas. O dono da taberna onde ele tinha jogado o dominó, tinha-lhe dito: — «Vá falar com ele, homem, que eu sei que ele precisa de alguém! Mas, olhe, fica prevenido: a um homem como o patrão Lopes diz-se a verdade toda, nua e crua. Ele é violento como um temporal, mas é boa pessoa e conhece os seus homens como uma mãe conhece os filhos».

O patrão Lopes olhara para ele até ao fundo da alma e ficou um bocadinho sem nada dizer. Ele não lhe tinha escondido nada: mostrara os seus papéis e a carta do velho padre a atestar o seu comportamento durante esses anos de prisão e a pedir que o ajudassem como uma criança.

«Disso não preciso, disse o patrão Lopes empurrando os papéis para ele ao lado do copo do tinto. Sei julgar os homens por mim próprio. Guarda lá isso e trata das licenças. Saímos no sábado próximo para Tânger e Mediterrâneo. Até lá, tens tempo de saber o que há a fazer no barco». E levou-o até ao cais, onde o «Joana-Maria» estava atracado.

Barco pequeno, mas rijo, que transportava mercadorias e cruzava sem medo o alto-mar. A equipagem eram seis homens ao todo, rijos trabalhadores, a quem o patrão Lopes não admira réplicas.

Quando ele anunciou que se ia embora, a dona da casa mostrou-se parosa e o Zé-Maria ficou-lhe grato por essa prova, sincera ou não, de saudade. A mala arrumou-se por baixo do beliche e depois de ter enrolado as cordagens no convés, o Zé-Maria olhou para Lisboa, ainda adormecida sobre as suas colinas. As gaivotas paviavam às centenas ao longo do Tejo: o Terreiro do Paço fez-se cada vez mais pequenino e o zimbório da Estrela fundiu-se na luz transparente da manhã. Então o Zé-Maria lembrou-se da prima Umbelina, que devia andar agora, esbelta, de chinelinhos e canastra à cabeça, pelas ruas agitadas da cidade. — «Então, o seu primo Zé-Maria, o que é feito dele?» — «Não tive notícias, não, mas qualquer dia deve estar por aí...»

O barco dança na barra sobre as ondas alegres, e o Zé-Maria sente-se como uma criança no limiar da vida, cheio de mansidão e de ideal.

Lêdo e propagal «Notícias de Guimarães»

Uma Romaria da cidade no Minho

Nada há de mais típico e característico, como cor e como movimento, do que uma romaria minhota.

Ali, tudo dança, tudo salta, tudo grita, tudo se diverte, com alma, com convicção, com espontaneidade, numa farandola endemoninhada e ensurdecadora, que a todos domina e contagia.

Um arraial minhoto é um autêntico hino à vida e à alegria. Por isso, a cada passo, se nos deparam manifestações de um humorismo ingénuo e simples, como a alma do povo que as criou e convictamente as pratica.

Aqui, são os bonecos de barro, em que figuras e aspectos da vida real se apresentam por forma profundamente cômica, dentro da sua real ingenuidade.

Além, os bonecos de massa de pão, em que o padeiro-artista nos oferece tudo quanto o seu engenho criou, desde os objectos caseiros e os animais domésticos, às personalidades célebres, irreverente e grotescamente caricaturadas.

Aqui e ali, surgem cantigas ao desafio, entre cantadores e cantadeiras de fama, que, com uma espontaneidade e facilidade invulgar, improvisam quadras de acentuado sabor popular, algumas de uma graça ingénuo e inspirada, que fariam amarelecer de inveja poetas citadinos...

Por entre a multidão em delírio, os típicos «Zés P'reiras» atroam os ares, pulando e cabriolando acrobaticamente, ao som e na cadência da sua música infernal, enquanto, atrás deles, os «gigantones» e os «cabeçudos», no seu característico passo de dança, vão fazendo as delícias das crianças de todas as idades.

Por toda a feira as «estúrdias», cavaquinho e violas à frente, aumentam a vida e a animação, convidando às danças e às cantigas. Algumas levam à frente o típico «macaquinho» (*), uma das mais curiosas criações da imaginação popular: um pau, todo caprichosamente enfeitado, ao longo e ao alto do qual vários pares de bonecos de madeira, rigorosamente vestidos com trajes regionais, dançam a compasso, em atitudes de um cômico irresistível.

No coreto, os músicos, com as fardas desabotoadas, bonés para a nuca e lenços de ramagens entalados no pescoço, procuram arrancar aos metais brilhantes as notas mais estridentes, seja na sábia interpretação do «intermezzo» da «Cavalaria Rusticana», ou na agitada alegria da mais recente rapsódia popular. E por toda a parte o vinho verde, jorrando em catadupas das boudas pipas, salta, espuma, crepita e esfuzia nas vastas malgas de barro vidrado, levando aos corpos e às almas a seiva rica e vivificante que o sol e a terra transmitiram às cepas.

Depois de recolher a precisão — em que não é invulgar verem-se crianças, nuas, de longa espada à cinta e capacete emplumado, representarem santos guerreiros — todo o povo se dirige, em apressado tropel, para o largo terreiro, onde protéticos de génio vão queimar o afamado «fogo preso», uma das atracções de mais nomeada, que aos assistentes embasbacados oferece as peripécias agitadas de um violento combate naval, de uma tourada, ou de certas cenas domésticas, tudo acompanhado pelo ruído ensurdecador das bombas e envolvido no cheiro acre do fumo e da pólvora. Finda a romaria, toda aquela gente que, para lá chegar, andou léguas, a pé, cantando

Boletim Elegante

Aniversários nataliços

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, a sr.ª D. Alcina Pereira Gonçalves; no dia 23, a sr.ª Dr. Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Poço Vitorino); no dia 24, o nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão; no dia 25, o também nosso amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte; no dia 26, a sr.ª D. Camila Augusta da Silva Teixeira, de Urguez, filha do conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. José Teixeira; e no nosso prezado amigo sr. José de Castro, do Pevidém, e o menino António José Mendes de Oliveira; no dia 27, a sr.ª D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira; no dia 28, os nossos prezados amigos srs.: Joaquim da Silva Eugénio, Fernando Lindoso e P.ª José Pires Afonso, Capelão do Hospital da Misericórdia; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

*Notícias de Guimarães, apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Jornalista Correia Varela — Vindo de Três-os-Montes, esteve, de novo, entre nós, o nosso querido camarada de «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, sr. Correia Varela, que em breve regressará ao Brasil.

D. Maria de Lourdes Pires Dourado — A nossa distinta conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado, esposa do nosso prezado amigo sr. José Braz Dourado, que há meses se encontra nesta cidade de visita a sua família e que acompanhada de seu simpático filho, sr. Domingos José Pires Dourado, regressa, por estes dias, no Rio de Janeiro, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que deveras nos sensibilizou, tanto mais que o fez com palavras de muita simpatia pelo nosso jornal.

Agradecendo, desejamos àquela respeitável senhora e a seu filho uma feliz viagem.

Comandante João de Paiva Faria Leite Brandão — Regressando, amanhã, com sua família, à sua casa da Foz do Douro, dignou-se vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva Faria Leite Brandão.

Vindo de S. Paulo (Brasil), onde estava há 20 anos, e de visita a sua família, tem estado nas Caldas das Taipas, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Pedro Paulo de Castro Garcia.

Partiu há dias para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso conterrâneo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. João A. da Silva Guimarães. Desejamos-lhe uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa a distinta escritora e nossa colaboradora senhora D. Izaura Correia dos Santos, o nosso prezado amigo e distinto Pintor de Arte, sr. Prof. Abel Santos.

Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. P.ª Dr. Francisco de Melo e P.ª Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Ramoada.

— Regressou das suas propriedades

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranesse

Execução a preto e cor perfeita e rápida

e dançando, a pé regressa às suas longínquas aldeias, com a mesma alegria, com o mesmo bom-humor, como se as horas ou os dias ali passados, a dançar e a cantar, tivessem constituído o mais repousante descanso.

E na manhã seguinte, ao dealbar, os campos povoam-se de novo e, de todas as colinas verdejantes, de entre os milheirais e os vinhedos, volta a erguer-se para o céu azul o alegre canto da terra entoado por um colossal orfeão de milhares de vozes, frescas e espontâneas, em que se reflectem a cor e o viço da paisagem.

João Valério.

(* Por todo o Norte do País, «macaco», é empregado como sinónimo de «boneco».

à sua casa desta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

— Vindo no avião «Dakota», da carreira de Lisboa ao Porto, encontra-se de passagem em Guimarães o Escritor sr. Dr. Correia da Costa, antigo Professor da Escola Industrial «Francisco de Holanda».

— Esteve em Guimarães vindo da sua casa de Beledo, em Infias, a sr.ª D. Maria Rolande Guimarães Alves Soares.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, residente no Porto, sr. Manuel de Sousa Guise.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Também regressou da Capital onde foi levar uma sua filha a uma casa de saúde, onde ficou internada, o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo e distinto clínico vimaranense, sr. Dr. Alexandre de Brito Sampaio, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Operação

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi há dias submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu bem, a gentil menina Maria Cecília Alves de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Diversas Notícias

O problema da Instrução

O Resencimento escolar neste concelho aumentou consideravelmente no presente ano, o que torna de grande necessidade a criação de mais escolas primárias nas diferentes freguesias.

Para este assunto se chama, pois, a atenção de quem de direito.

Formatura

Na Universidade de Coimbra concluiu a sua formatura com a honrosa classificação de 17 valores, o nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, filho do nosso bom amigo Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas. Endereçamos-lhe as nossas felicitações e os votos de muitas prosperidades.

Desastre no trabalho

Nas obras de canalização de água para os prédios construídos na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco deu-se, por volta das 11 horas de quinta-feira, um desastre que poderia ter graves consequências: foi o caso que andando os operários Mário Fernandes Neiva, solteiro, de 27 anos, natural de Afife (Viana do Castelo), e Joaquim da Cunha, casado, de 29 anos, natural da freguesia de Gominhões, deste concelho, a proceder às necessárias escavações, com tanta infelicidade o fizeram que aluiu certa porção de terra, ficando os mesmos operários soterrados, sendo logo retirados do precipício por alguns companheiros de trabalho.

No local do desastre compareceram vários populares, assim como os bombeiros e a policia.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Trindade

No Porto, onde residia, finou-se, na quinta-feira, o Sr. António Trindade, pai do nosso prezado amigo e estimado comerciante nesta cidade Sr. António José Trindade, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Padre João Ferreira Gomes

Na freguesia de Gonça, deste concelho, faleceu, pelas 3 horas da manhã de quinta-feira, com 75 anos de idade, o Rev. João Ferreira Gomes, que pastoreava aquela freguesia há 45 anos, sendo muito estimado pelos seus paroquianos, que por ele tinham a máxima afeição. Nesta cidade, era o pranteado sacerdote muito estimado, pela sua educação e lídimo carácter. Era muito bondoso e exercia em grau elevado a caridade para com os pobres.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se ontem na igreja paroquial de Gonça, com a assistência de numerosos sacerdotes, associações de piedade da freguesia e numerosas pessoas das relações do pranteado morto.

Paz à sua alma e os nossos sentimentos à família dorida.

António Ribeiro Venâncio

Finou-se na sua residência, à Rua da Madré, o antigo industrial de Curtumes Sr. António Ribeiro Venâncio, realizando-se o seu funeral hoje, às 9,30 horas, para o cemitério Municipal.

Missa de sufrágio

No próximo dia 24 do corrente, pelas 9 horas, na capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Francisco

Agra, celebra-se uma Missa em sufrágio da alma do saudoso jovem António Vaz da Costa Marques, mandada celebrar pelo pessoal da Fábrica de Malhas de Santa Luzia, desta cidade.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã está de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. António da Silva e Castro, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Festividade — Realizou-se no domingo, na freguesia de S. Pedro de Azurém, uma imponente festividade em conclusão da Missão Religiosa realizada no decorrer da semana finda. A festa concluiu com uma Procissão e com a Coroação da Imagem de N.ª S.ª de Fátima, que se venera na Igreja de Santo António dos Capuchos.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 21 de Novembro de 1947

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Nesta sessão, a Mesa, tratou especialmente de vários assuntos respeitantes à administração e aos interesses desta Santa Casa, entre os quais os que dizem respeito às heranças dos benfeitores Pedro Duarte Guimarães e António Maria Guimarães, nas quais intervem o advogado desta Misericórdia, Ex.º Sr. Dr. Lúcio Marques de Sousa, do Rio de Janeiro, que ultimamente forneceu minuciosos detalhes sobre o estado da liquidação das mesmas.

Foi apreciado um ofício da Junta de Freguesia de Serzedelo sobre a reparação de um caminho que circunda parte de uma propriedade pertencente a esta Santa Casa e cuja obra foi vistoriada pelos Mesários encarregados das propriedades, que verificaram não haver qualquer prejuízo ou inconvenientes para esta Instituição com a referida obra.

Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balanço do Cofre e pelo Mesário encarregado do Culto também foi comunicado que todos os legados se encontram cumpridos até ao presente.

Finalmente foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Padre João Ferreira Gomes, Abade de Gonça.

Foram registados os seguintes doativos:

De um anónimo, 106\$00; e dos Reverendos Párocos de Urguez, Adão e S. Romão de Mesão-Frio, colmo para as camas dos doentes.

ANÚNCIO

Faz-se público que Alfredo de Freitas Leite, viúvo, industrial, da rua Dr. Abílio Torres, da vila de Vizela, cedeu por escritura de 8 de Agosto de 1947, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, a sua quota de 50.000\$ na Sociedade «MONTEIRO, LEITE & CUNHA, LDA», com sede naquela vila, ao sócio da mesma João da Silva Monteiro.

Guimarães, 22 de Novembro de 1947.

O Ajudante da Secretaria, **Martinho da Silva.**

DESPEDIDA

Jerónimo de Castro Silva Guimarães, impossibilitado de se despedir, por insuficiência de tempo, de algumas pessoas de sua família a quem não pôde apresentar-se, de seus Ex.ºs Professores, de seus amigos e de todas as pessoas das suas relações, ao iniciar a sua partida para a cidade de Lourenço Marques, aonde vai dedicar-se à vida comercial, de todos se despede agradecendo muito penhorado a estima e atenções que sempre lhe dispensaram, pelo que se confessa involuntariamente reconhecido.

Guimarães, 19 de Novembro de 1947.

VENDE-SE

uma casa no Largo Martins Sarmiento N.º 90. Nesta Redacção se informa. 672

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

e SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, às 21 horas

APRESENTA:

O extraordinário actor **João Villaret** numa criação assombrosa digna da sua excepcional categoria!

TRÊS ESPELHOS

Três mulheres diferentes... três espelhos reflectindo a alma dum aventureiro. Com: ANTONIO SILVA, VIRGILIO TEIXEIRA, CARMEN DOLORES, MADALENA SOTTO, etc.

Quarta-feira, 26, às 21 horas:

O extraordinário romance de amor

NOITE DE TENTACÃO

Com: INGRID BERGMAN, diferente... misteriosa... incompreensível... arrebatadora...

Sexta-feira, 28, às 21 horas:

SOB O CÉU MEXICANO

Um poema convertido em canção, com: Vilma Vidal, Rafael Facon, Carlos Lopes, etc.

JUNTA DE TURISMO DAS CALDAS DAS TAIPAS

Pelo Secretariado de Informação, Cultura Popular e Turismo foi nomeado Presidente da Junta de Turismo da estação termal das Taipas o Sr. José Francisco Rosas Guimarães, vereador municipal e comandante do Núcleo da Legião Portuguesa daquela vila.

Simultaneamente, a Junta de Turismo foi remodelada, ficando constituída pelos Srs. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, médico municipal interino; Custódio de Oliveira, gerente do Hotel das Termas; Adelino Ferreira Manso, comerciante; e Augusto Rodrigues, proprietário.

As terras das Taipas muito terão decerto a lucrar com a nomeação da nova Junta de Turismo, pois fica constituída por novos capazes de trabalhar pelo progresso da estação.

A anterior Junta era presidida pelo distinto médico Sr. Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro, a quem as Taipas muito devem, não só pelo apurmo político e moral, que sempre impunha em todas as suas diversas actividades, como ainda pelo amor e carinho que dispensava àquelas terras.

O Sr. Dr. Carvalho foi substituído na Junta de Turismo, a seu pedido, pelo motivo de ter fixado residência na cidade do Porto.

«Notícias de Guimarães» saúda a nova Junta de Turismo e felicita as Taipas pelo acerto da escolha dos novos componentes do primeiro organismo local.

Novo Solicitador

Foi nomeado solicitador para esta comarca o Sr. José Pelayo e Silva, deixando de exercer este cargo o solicitador provisório Sr. Casimiro Soares. Fica assim completo o quadro dos solicitadores encartados.

PRECISA-SE

Viajante para Armazém de Fazendas Brancas. Informa esta Redacção. 688

Para um Calendário de Jogos do Vitória

Continuação

ÉPOCA DE 1935-1936:

- Março, 8 — Campeonato da 2.ª Liga — No Benlheval: Vitória, 6. Oliveirense, 0.
- Março, 15 — Campeonato da 2.ª Liga — Em Leixões: Vitória, 0. Leixões, 1.
- Março, 22 — No Benlheval: Vitória, 3. F. C. de Gaia, 0.
- Março, 22 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 6. Sporting de Famalicão, 0.
- Março, 29 — Em Vila Real: Vitória, 1. Vila Real, 3.
- Abril, 5 — No Benlheval: Vitória, 3. Vila Real, 1.
- Abril, 12 — No Benlheval: Vitória, 1. Académico do Porto, 3.
- Abril, 19 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 10. Lusitano de Famalicão, 0.
- Abril, 19 — No Benlheval: Vitória, 10. Famalicão, 0.
- Maio, 3 — No Benlheval: Vitória, 6. Desportivo de Monção, 1.
- Maio, 8 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 8. Maximinense, 1.
- Maio, 17 — Em Braga — Final do Campeonato de 2.ª: Vitória, 2.ª, 8. Comercial, 2.ª, 2. Vitória ficou Campeão do 2.ª Categorias.

- Maio, 17 — Em Braga — Final do Campeonato de Reservas: Vitória, Reservas, 1. Sporting de Braga, idem, 1.
- Maio, 24 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 10. Boavista de Braga, 0.
- Maio, 24 — Em Monção: Vitória, 6. Desportivo de Monção, 2.
- Maio, 31 — No Benlheval: Vitória, 6. Sanjoanense, 2.
- Junho, 7 — Em Fafe — Nova Final do Campeonato de Reservas: Reservas do Vitória, 7. Idem, do Sporting de Braga, 0.
- Junho, 7 — No Benlheval: Vitória, 6. Leça, 2.
- Junho, 14 — No Benlheval: Vitória, 4. Salgueiros, 1.
- Junho, 14 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 7. Boavista de Braga, 1.
- Junho, 21 — Na Lixa: Vitória, 5. F. C. da Lixa, 3.
- Junho, 24 — No Benlheval: Vitória, 8. Sporting da Póvoa, 1.
- Junho, 28 — No Benlheval: Vitória, 8. F. C. da Lixa, 2.
- Junho, 28 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 6. Têxtil de Braga, 0.
- Julho, 5 — No Benlheval: Vitória, 8. Vianense, 0.

ÉPOCA DE 1936-1937:

- Setembro, 6 — No Benlheval: Vitória, 8. Vilanovense, 1.
- Setembro, 20 — No Benlheval: Vitória, 5. Beira Mar, de Aveiro, 2.
- Outubro, 4 — No Benlheval: Vitória, 3. Coimbrões, 1.
- Outubro, 11 — No Benlheval: Vitória, 8. F. C. de Gaia, 1.
- Outubro, 11 — No Benlheval: Vitória, Reservas, 2. F. C. de Gaia, 1.
- Outubro, 15 — No Benlheval: Vitória, 10. Desportivo do Porto, 0.
- Outubro, 18 — Campeonato Distrital — No Benlheval: Vitória, 12. Famacção, 0.
- Outubro, 25 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, 3. Sporting de Fafe, 1.
- Novembro, 1 — Campeonato Distrital — No Benlheval: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 0.
- Novembro, 8 — Campeonato Distrital — No Benlheval: Vitória, 3. Sporting de Braga, 1.
- Novembro, 15 — Campeonato Distrital — Em Braga: Vitória, 3. Comercial, 0.
- Novembro, 22 — Campeonato Distrital — Em Famalicão: Vitória, 3. Famacção, 1.
- Novembro, 29 — Campeonato Dist. — No Benlheval: Vitória, 4. Sporting de Fafe, 1.
- Dezembro, 1 — No Benlheval: Vitória, 1. Vila Real, 0.
- Dezembro, 6 — Campeonato Distrital — Em Fafe: Vitória, 5. F. C. de Fafe, 2.
- Dezembro, 13 — Campeonato Distrital — Em Braga: Vitória, 1. Sporting de Braga, 1.
- Dezembro, 20 — Campeonato Distrital — No Benlheval: Vitória, 9. Comercial, 0. O Vitória ficou Campeão pela 2.ª vez.
- Dezembro, 25 — No Benlheval: Vitória, 3. Boavista, 2.
- Dezembro, 27 — Campeonato Distrital — Em Famalicão: Vitória, 5. Famacção, 0. Este jogo foi de repetição.
- Janeiro, 3 — No Benlheval: Vitória, 6. União de Viana, 1.
- Janeiro, 10 — Em S. João da Madeira — Campeonato da 2.ª Liga: Vitória, 2. Sanjoanense, 3.
- Janeiro, 24 — Campeonato da 2.ª Liga — No Benlheval: Vitória, 4. Boavista, 2.
- Fevereiro, 7 — Campeonato da 2.ª Liga — Em Matosinhos: Vitória, 3. Leça, 2.
- Fevereiro, 14 — No Benlheval: Vitória, 8. Académico do Porto, 4.
- Fevereiro, 21 — Campeonato da 2.ª Liga — No Benlheval: Vitória, 5. Sanjoanense, 0.
- Fevereiro, 28 — Campeonato da 2.ª Liga — No Porto: Vitória, 1. Boavista, 4.
- Março, 7 — Campeonato da 2.ª Liga — No Benlheval: Vitória, 6. Leça, 0.
- Março, 21 — Em Aveiro: Vitória, 1. Beira Mar, 4.
- Março, 28 — No Benlheval: Vitória, 7. Gil Vicente, 1.
- Abril, 4 — No Benlheval: Vitória, 4. Académico do Porto, 2.

Continua

Câmara Municipal de Guimarães

Para completo conhecimento, publica-se as seguintes tarifas aprovadas pela Portaria n.º 11.902, de 25 de Junho do corrente ano, para os automóveis ligeiros de aluguer em serviços a quilómetro e à hora:

I — Serviço à hora (para todo o País)

Automóveis de 4 lugares (1 a 4 passageiros)

A primeira hora ou fracção 25\$00
Cada meia hora ou fracção — mais 10\$00

Automóveis de 6 lugares (1 a 6 passageiros)

A primeira hora ou fracção 35\$00
Cada meia hora ou fracção — mais 15\$00

II — Serviço a quilómetro (para todo o País)

Automóveis de 4 lugares (1 a 4 passageiros) 1\$80
Mínimo de cobrança: 10\$00.
Automóveis de 6 lugares (1 a 6 passageiros) 2\$80
Mínimo de cobrança: 15\$00.

O alugador tem direito a dois minutos de espera por cada quilómetro e o excedente será pago à razão de 1\$50 por cada meia hora ou fracção.

O percurso começa a ser contado desde o local em que o veículo fica à disposição do alugador, por conta de quem fica o pagamento do retorno, pelo caminho mais curto.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Novembro de 1947

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, 683

(a) Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Livros & Jornais

ACABA DE SAIR:

Três corações em conflito — Novo romance de Leygarda Ferreira.

No reduzido número das escritoras portuguesas, a Sr.ª D. Leygarda Ferreira marca o seu lugar como uma das mais brilhantes. Os seus romances originais, constructivos, atraentes, revelam o fulgor dum talento fino e delicado, com um objectivo moralizador e ao mesmo tempo educativo e de recreio.

Com dificuldade, nos tempos de tão feroz materialismo que vão correndo, o escritor consegue, com as suas obras de espirito e de beleza, interessar o público; por isso é mais notável ainda o esforço desta ilustre escritora, que firmou decididamente o seu nome.

Escrevemos estas palavras, em frente do seu quinto romance, a que deu o título "Três corações em conflito", romance que impressões pela simplicidade encantadora da acção e do descritivo, pela dignidade das figuras, pelo sentido construtivo que revela. Entre dois amores, uma alma de rapariga sem país, hesita e reage, voltando-se, afinal, para aquele que julga mais digno de a merecer.

"Três corações em conflito" é mais um sugestivo romance publicado na conhecida "Coleção Azul", edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

O Livro das Raparigas = Antologia organizada por Mariália.

No sumário destacam-se os seguintes assuntos:

"Nós as Raparigas", — crónica de Mariália. "A herança do tio Josiah", — novela de Marjorie Bower. "Curiosidades da História", — Como era o dia de uma donzela nobre no tempo dos Cruzados — por Gaston Paris. "Vida, Glória e Amores de Elizabeth Barret Browning" — por Sarah K. Bolton. "Um soneto escolhido", de Elizabeth B. Browning. "O Bilhete", — conto de Lola Kneip. "O colar de brilhantes", — novela de Guy de Maupassant. "Os Sete Pecados Mortais", — conto de Selma Lagerlof. "Mulheres", — crónica por Nita Lupi. "Casei com a aventura!", — por Osa Johnson. "Esta é a nossa Terra", (Excertos). "A Exilada", — Condensação do romance de Pearl S. Buck.

"O Livro das Raparigas", constitui uma colecção que enriquece qualquer estante, o que nos leva a aconselhar a sua aquisição às apreciadoras de boa literatura. A edição, bem apresentada, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

"Inquietação", — de Rabindranath Tagore.

Se outra circunstância não recomendasse "Inquietação", o último romance de Rabindranath Tagore — o filantropo, o pedagogo, o poeta, o musicólogo, o romancista mais belo da Índia — bastava os ataques de que foi alvo por parte da enfiada e despótica aristocracia bengali para o impor à curiosidade do mundo das letras e do pensamento. De facto Tagore põe a nu a arbitrariedade e a injustiça que caracterizam as castas fechadas da velha Índia onde só muito lentamente a civilização moderna consegue infiltrar-se através do manto de preconceitos que envolve os costumes e a vida dos grandes senhores. Apologista do amor, campeão glorioso da fraternidade humana, religioso e universalista no seu sonho de beleza, Tagore surge-se contra exclusivismos negativos e para dar

mais ao vivo ideia do mal desses preconceitos e das suas nefastas consequências, coloca Gora, o protagonista do seu livro numa situação angustiada. Através da vida atribulada de Gora sente-se o drama da Índia e os seus conflitos de raça e de religião os quais nem o próprio amor resista. "Tu não tens casta, não fazes diferença entre os homens e não odeias ninguém. Tu, só, és a nossa felicidade! Tu és a própria Índia!", — exclama Gora arrependido a sua mãe.

Louvável iniciativa a da "Minerva", ao abalar-se a lançar em língua portuguesa o último livro do grande e saudoso Tagore. Bíblia de humanidade e de bondade ele veio a propósito para suavizar um pouco as asperezas materialistas destes tempos tão egoístas. "Inquietação", vertido em português por Alexandre da Fonseca, enfileira sem desdouro na famosa colecção amarela da "Editorial Minerva".

Adolescência = de Sally Salminen.

Sally Salminen é já conhecida do público leitor português. Cremos mesmo que nenhum povo do mundo ignora a existência da grande romancista escandinava. Popularizada em Portugal pela Editorial Minerva, os seus livros esgotaram-se rapidamente, facto que não deve causar admiração se se tiver em conta que Salminen não é um caso vulgar na literatura moderna. Ela enfileira entre os melhores escritores do nosso tempo e os seus livros constituem leitura aliciante para as raças meridionais pois os seus temas e as suas personagens são arrancados à vida e à paisagem nórdicas.

No seu novo livro "Adolescência", agora editado pela Minerva, Salminen conta-nos a vida nas pequenas ilhas Aland, terras pobres de pescadores e de marinheiros, onde o homem, à custa de esforço hercúleo, consegue arrancar à rocha um pouco de pão. Lars Laurila é a personagem central do romance. Um garoto sonhador que acalenta aspirações que transcendem os medíocres anseios das gentes das suas ilhas. E através de Lars Laurila que Salminen nos dá, na sua prosa tão simples, a vida da gente das ilhas do Báltico. E efectivamente ninguém melhor que a escritora finlandesa para nos contar os costumes e a história das Aland. Ela é a oriunda dessas ilhas e a elas voltou depois de larga permanência na Suécia. Empregada numa casa de artigos náuticos durante alguns anos, Salminen pôde viver intimamente a vida do seu pequeno povo e transmitir-nos o mundo com a simplicidade e a verdade que são apanágio da grande escritora.

"Adolescência", cuja versão portuguesa foi confiada a Alexandre Fonseca, valoriza incontestavelmente a colecção de capa amarela que a Editorial Minerva capricha em enriquecer com os melhores nomes da literatura do nosso tempo.

Felicitações

Pela passagem do aniversário natalício do Sr. Manuel Carlos Soares, gerente da Fábrica do Rio, da firma António Pimenta, que ocorreu no passado dia 18, os operários da mesma fábrica enviam-lhe muitos parabéns e desejam as suas maiores felicidades na companhia de sua esposa e filhos.

Lide e propagal o «Notícias de Guimarães»

Officinas de S. José de Guimarães

Assembleia Geral

Em cumprimento do disposto no artigo 10.º e seguintes, dos Estatutos desta instituição de beneficência, são convocados os Sócios subscritores e benfeitores para a Assembleia Geral, que se realizará no edifício das Oficinas de S. José, no próximo dia 7 de Dezembro, às 10 horas, a fim de se eleger a nova Comissão Administrativa, para o futuro triénio de 1948-1950.

Se não comparecerem os eleitores em número suficiente, funcionará a Assembleia, com qualquer número, no dia 14 de Dezembro, à mesma hora.

Officinas de S. José, 17 de Novembro de 1947.

O Vice-Presidente, 684

(a) José Gilberto Pereira.

Forjador PRECISA-SE, para navalhas e facas, movimento 5-6 homens, para trabalhar no Sul. Pedir esclarecimentos a João da Silva Monteiro — S. PAIO DE VIZELA. 668

Misericórdia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

A fim de se proceder à eleição da Mesa e do Definitório para o triénio de 1948 1950, convido os Ex.ºs Irmãos para uma reunião da Assembleia Geral, que, para esse fim, se realizará no próximo dia 30, às 10 horas, na Sala do Despacho desta Santa Casa.

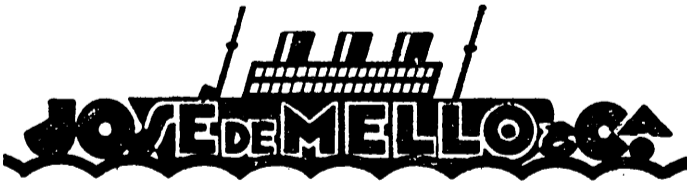
No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos para a Assembleia funcionar legalmente, ficará a mesma adiada para o dia 7 do próximo mês de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, dia em que funcionará com o mínimo de 20 Irmãos.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 14 de Novembro de 1947.

O Provedor, 674
Mário de Sousa Meneses.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 21078 e 21074 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

LIVRARIA GUALDINO CORREIA & C.ª

Rua do Souto — BRAGA

VENDE:

HISTÓRIA DE PORTUGAL — 8 volumes — encadernação toda a carneira com gravados, por Alex. Herculano 500\$00
OS LUSÍADAS — de Camões — edição monumental feita em Leipzig (Alemanha) em 1880, belamente encadernada 1.500\$00
D. QUICHOTE DE LA MANCHA — por Miguel Cervantes — 2 grossos volumes — com gravuras de Gustavo Doré — encadernados 400\$00
LELO UNIVERSAL — 2 volumes encadernados — com as capas próprias 700\$00
GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRASILEIRA — publicados 15 volumes. Vendem-se os 15 volumes encadernados com a capa da obra (o publicado até à data) por 3.300\$00
A mesma obra, mas só os 4 primeiros volumes encadernados e os 11 volumes em fascículos (o publicado até à data. 1.800\$00
(Só há um exemplar de cada uma destas obras) 682

CANDIDO DIAS, L.ª — Porto

COTAÇÕES EM 17 DE NOVEMBRO DE 1947

MOEDAS OURO E PRATA

Libras	355\$00	360\$00
Dólares	68\$00	70\$00
Francos Franceses	13\$00	14\$00
Belgas e Suíçosos	11\$00	12\$00
Pesetas	11\$00	12\$00
Pesos Mexicanos	26\$40	26\$80
Florins	21\$00	23\$00
Ouro Português (5 e 10.000 rs.)	60\$00	70\$00
Prata República	13\$50	13\$70
Monarquia	14\$80	15\$00
5 Pesetas	14\$40	14\$60

METAIS

Ouro Barra	34\$00	34\$60
Fino	34\$60	34\$90
Platina	43\$00	53\$00
Prata Fina	\$65	\$66
Lei	\$54	\$55

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contravalor de mil escudos, ou ainda mediante autorização da Inspeção do Comércio Bancário.

PROFESSORA DE PIANO

DIPLOMADA

Domiciliada em Guimarães, aceita alunas.

Falar no HOTEL DO TOURAL, ou pelo telefone 4125. 667

VENDE-SE

Camionete de carga, nova, marca COMMER, de tractor, carroçada de novo, para 12 000 quilos de carga.

Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. Informa esta redacção. 689

Guarda-Livros

PRECISA-SE para pequena escrita, podendo trabalhar a qualquer hora. Carta à redacção a M. P. 677

Garrafas Vasias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.ªs Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa colecção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière» *Maxia do Céu.* 670

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Di.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de Ourivesaria e Joalheria.

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 690

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos. —

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FERRA & PASSOS, L.ª

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA: 619

Avenida Marechal Gomes da Costa, 117

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

Agentes: —

SOUSA & FERREIRA, L.ª

Largo 28 de Maio

694 GUIMARÃES

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

— de **Armanda Fonseca**

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que já abri a Estação de Inverno com uma linda colecção de Chapéus para Senhora e Criança, a preços muito reduzidos. Agradeço a visita. 678

RUA DA RAINHA, 91 — GUIMARÃES —

Armanda Fonseca.